

COOPERATIVISMO E A CONSERVAÇÃO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM ÁREAS DE MANGUEZAL

CARDOSO, T.M.; OLIVEIRA, F.L. das C.; BARRETO, I.A. dos S.; PATIRI, V.J.A.; SILVA, A.C.C.D. ⁽¹⁾; MEIRA, L. ⁽²⁾; FRAGA, R.T.; BEZERRA JR, J.C., GOMES, E.P. ⁽³⁾ & MOURA, M.S.

⁽¹⁾ - Projeto TAMAR, Reserva Biológica de Santa Isabel, s/n, Pirambu/SE – tamarse@tamar.org.br

⁽²⁾ - NEPOL, Escola de Administração/UFBA – Av. Miguel Calmon, s/n, Vale do Canela, Salvador/BA

⁽³⁾ - CONATURA, Rua Givaldo Moura nº 51/b, Pirambu/SE – conatura@infonet.com.br

Criada em 1997, pela ação conjunta entre Projeto TAMAR e pescadores artesanais, a Ostricultura em Ponta dos Mangues/Sergipe encontra-se organizada numa cooperativa. A Comunidade situa-se numa região estuarina do Rio São Francisco, impactada principalmente pela pesca predatória, por cultivos com espécies exóticas (*Litopenaeus vannamei*) e o corte da vegetação de mangue. Além disto à população local, constituída basicamente pela deficiência das políticas públicas. Em abril de 2001 iniciou-se o Projeto TAMAR, CONATURA e UFBA. Analisa-se a possibilidade de fortalecimento das ações de conservação do manguezal em Ponta dos Mangues através do reforço da cultura cooperativista, tendo como base às atividades educativas do Projeto Ostricultura Comunitária. Os pescadores envolvidos possuem um grande respeito pelo meio em que vivem. Em questionário aplicado e nas oficinas participativas é comum citarem o manguezal é beleza da natureza. Sem o mangue como fonte mística e produtora, “O manguezal é a beleza da natureza. Sem o mangue a gente também não pode viver.” Demonstrando que a forma cultural de organização produtiva dos pescadores artesanais pode ser desenvolvida e mantida de forma a conservar o meio em que vivem, o que vêm sendo orientado nas oficinas. A cultura cooperativa de organização popular fortalece a inserção no ecossistema local favorecendo a execução de atividades sustentáveis ao mesmo tempo em que reforça a cultura local (Cerca de 70% dos cooperados desenvolvem a pesca artesanal, o cultivo de coco e a criação de animais). Ressaltam, nas atividades, a união e o progresso que o trabalho em conjunto proporciona no cultivo como citam “É preciso unir as forças para trabalhar juntos, porque prospera melhor que um só”, bem com criou-se um espaço de discussão a respeito dos problemas ambientais da região. A cooperativa permite também uma maior renda e oportunidades de aprendizagem “Agora tenho o pão mais certo”. Entretanto, os pescadores ainda não se sentem capazes de atuar no campo gerencial, sendo este realizado por técnicos qualificados. As oficinas, realizadas conjuntamente e de forma participativa entre os envolvidos pode favorecer na rotatividade de funções, numa maior participação e responsabilidade dentro da cooperativa. Acreditamos que a organização dos pescadores artesanais possibilita a conservação ecológica. Dentro dos princípios de democracia, igualdade, autonomia e compromisso com a comunidade.

* Consideramos os pescadores cooperados Co-autores deste trabalho, e a eles o dedicamos.

CARDOSO, T.M; OLIVEIRA, F.L. das C.; BARRETO, I.A. dos S.; PATIRI, V.J.A.;SILVA,A.C.C.D.; MEIRA, L.; FRAGA, R.T.; BEZERRA JR., J.C., GOMES, E.P.; MOURA, M.S. Cooperativismo e a conservação do manguezal em Ponta do Mangues/Sergipe. In: ENCONTRO NORDESTINO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM ÁREAS DE MANGUEZAL, 2., 2001. Maragogipe. **Resumos...**, [[S.l:s.n], 2001.